



Mina anti-pessoal mata duas adolescentes na Província da Zambézia

Duas adolescentes perderam a vida no passado 10 de Dezembro quando accionaram uma mina anti-pessoal durante a prática de agricultura no Distrito de Morrumbala, na Província da Zambézia.

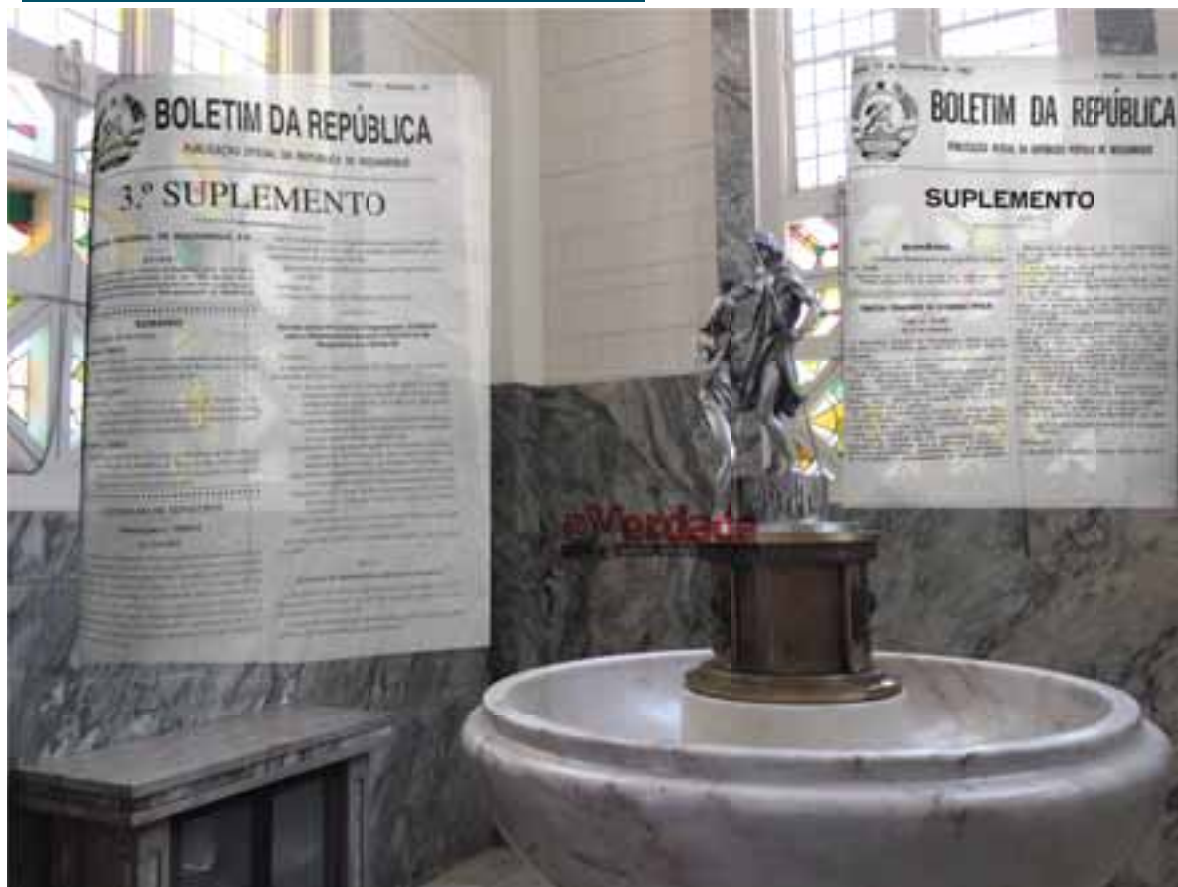
Texto: Redacção

O porta-voz provincial da Polícia da República de Moçambique, Sidner Lonzo, explicou a jornalistas que a mina teria sido activada pelas enxadas que as jovens de 13 e 16 anos usavam para cultivar a machamba numa zona onde não existia nenhuma instalação militar.

Este foi o terceiro artefacto explosivo registado na Província da Zambézia em menos de duas semanas, outros dois foram desactivados nos distritos de Morrumbala e Namacurra.

Durante a guerra dos 16 anos inúmeras áreas de Moçambique foram minadas pelas forças governamentais e da Renamo que causaram a morte de milhares de pessoas. Após mais de duas décadas de desminagem o nosso país foi declarado livre de minas em 2015.

“Nova” Concordata concede privilégios à Igreja Católica em Moçambique mas o Natal continua abolido



Ao abrigo da “nova” Concordata rubricada em 2011 o Estado moçambicano, que até hoje não revogou o Decreto que institui o Dia da Família em substituição da celebração do nascimento de Cristo, conferiu tratamento especial à Igreja Católica que vai desde isenções fiscais até ao adiamento do serviço militar obrigatório. Ao contrário das outras cerca de 900 confissões religiosas registadas em Moçambique têm a sua actividade regulada pelo Ministério da Justiça a Igreja relaciona-se com o nosso país através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, “É um Estado” esclareceu ao @Verdade o ministro José Pacheco.

Texto: Adérito Caldeira • continua Pag. 02 →

Banco de Moçambique prevê que o PIB vai crescer, mas pouco, em 2020

Depois da contracção que estamos a vivenciar na actividade económica em Moçambique a retoma do crescimento vai ser mais lenta do que se previu, de acordo com o Governador do banco central o Produto Interno Bruto (PIB) só deverá “acelerar para cerca de 4 por cento” em 2020.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Banco Moçambique

Com o PIB a contrair desde o último trimestre de 2018 o Governo e o Fundo Monetário Internacional acreditam que o próximo ano será de forte recuperação da actividade económica como o Produto Interno Bruto real a atingir os 5,5 por cento.

Porém o Governador do Banco de Moçambique (BM) refreou as expectativas nesta segunda-feira: “Relativamente à actividade económica, prevemos uma maior



damela, discursando no encerramento do ano económico.

Zandamela prometeu: “Para 2020, mantemos o compromisso de combater a inflação. As nossas perspectivas apontam para a continuidade da estabilidade de preços, consubstanciada numa inflação estável em níveis de um dígito, dentro da banda de convergência da SADC, embora relativamente acima” continua Pag. 03 →

ACONTECEU

A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

Publicidade

→ continuação Pag. 01 - "Nova" Concordata concede privilégios à Igreja Católica em Moçambique mas o Natal continua abolido

A Igreja Católica chegou a Moçambique com os descobridores portugueses, como a religião de Estado e assim se manteve durante quase 400 anos seguintes impondo aos moçambicanos, de acordo com o professor Benedito Marime, "o afinar dos costumes do modo de ser e de se estar em comunidade familiar e política social de base, começou a diminuir a poligamia, foi sendo banido o direito de herdar as viúvas, apareceram os casamentos cristãos e entre cristãos, baixou o alcoolismo indígena este, infelizmente, logo substituído alcoolismo de importação bem alimentado pelo vinho para o preto e outras mistelas e mixórdias de igual valor, por sua vez geradores dos habituais conflitos como a violência doméstica, licenciosidade sexual, brigas gratuitas, etc".



ou se eram obra de provocadores e de agitadores", assinalou Marime.

Dia da Família em vez do Natal

Durante este período o partido Frelimo de certa forma aboliu a comemoração do nascimento de Jesus Cristo. "No quadro da batalha pela formação do Homem Novo, o Partido Frelimo e o Estado dedicam especial atenção à educação dos jovens e dos continuadores, ensinando-os a amar e a respeitar a Família (...) Como os povos da maioria dos países do Mundo, o Povo moçambicano celebrará o Dia da Família a 25 de Dezembro de cada ano".

"O Dia 25 de Dezembro é data em que todos os moçambicanos sem distinção de raça, sexo, origem social, profissão, ideologia ou religião, comemoram com alegria a festa da Família", instituiu a Assembleia Popular a 11 de Dezembro de 1982.

Benedito Marime recordou durante a conferência do IESE que: "A Guerra dos 16 anos veio reapproximar, quer as igrejas entre si, quer a direcção do partido e do Estado as confissões religiosas. Então começou a devolução do imobiliário abusivamente apossado pelo Estado à margem da Lei das Nacionalizações, permitiu-se a reabertura das Igrejas encerradas, a construção de outras e a entrada de novos missionários e foi neste quadro que ocorreu a Visita Apostólica do Papa João Paulo II".

Entretanto o Governo de Armando Guebuza decidiu restituir às comunidades religiosas alguns locais de culto nacionalizados após a independência, a Igreja Católica indicou que cerca de 60 por cento das suas propriedades já lhe foram devolvidas.

O @Verdade apurou que com a abertura de Moçambique a economia de mercado e alcançada a Paz as relações entre a Igreja e o Estado foram ainda mais consolidadas com a assinatura a 9 de Fevereiro de 2011 do primeiro acordo

bilateral entre a República de Moçambique e da Santa Sé, a Concordata, que mais do regulamentar o status jurídico e reconhecer diplomas universitários católicos e o casamento religioso concede privilégios especiais à Igreja de Cristo tais como o adiamento do serviço militar para os seminaristas, os postulantes e as postulantes, os noviços e as noviças.



Benefícios fiscais contratados à luz da Concordata não abrangem outras confissões religiosas em Moçambique

Outro privilégio está relacionado com a prestação de serviços por pessoas de nacionalidade estrangeira, a Concordata estabelece: "No exercício das funções do múnus pastoral, os Superiores Maiores dos Institutos de vida consagrada e das Sociedades de vida apostólica, como também os seus respectivos Delegados, mediante acordo com o Bispo Diocesano respectivo, têm o direito de convidar para colaborar na actividade pastoral e sócio-caritativa em Moçambique sacerdotes, membros dos Institutos de vida consagrada e



Sociedades de vida apostólica e leigos que não tenham nacionalidade moçambicana" e que "As autoridades moçambicanas competentes facilitarão a

entrada, permanência e saída de Moçambique e emitirão, nos termos da legislação em vigor, um documento de residência".

Além disso o @Verdade descortinou que a nível fiscal, ao contrário das restantes instituições religiosas não gozam de isenção

na importação de bens e mercadorias, ao abrigo da Concordata "a Igreja Católica, nos termos da legislação aplicável, beneficia de isenção de direitos e demais imposições aduaneiras na importação de bens destinados a ofertas a instituições criadas ao abrigo da legislação moçambicana e de relevantes fins sociais, desde que tais bens sejam inteiramente adequados à natureza da instituição beneficiária e venham por esta a ser utilizados em actividades de interesse público".

A Igreja de Cristo é também privilegiada no nosso país com a isenção de qualquer imposto sobre: a) Os lugares de culto, prédios ou parte deles, destinados a fins religiosos; b) As instalações de apoio directo e exclusivo às actividades com fins religiosos; c) Os seminários ou quaisquer estabelecimentos destinados à formação eclesial ou religiosa, ou ao ensino da religião católica; d) As dependências ou anexos dos prédios descritos nas alíneas a),b) e c) usadas pelas instituições de assistência social; e) Os jardins e os logradouros dos prédios descritos nas alíneas a),b),c) e d) sem fins lucrativos; f) Os bens móveis de carácter religioso, integrados nos imóveis referidos nas alíneas anteriores ou que deles sejam acessórios; g) As residências de propriedade das instituições eclesial e religiosas ligadas a actividades das mesmas; h) As aquisições onerosas de bens imóveis para fins religiosos".

O ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, José Pacheco, disse ao @Verdade que a Igreja Católica é tutela-

da pelo seu pelouro pois "É um Estado".

A Autoridade Tributária de



Moçambique esclareceu ao @Verdade os benefícios fiscais com o facto de "embora micro estado, dada a sua diminuta dimensão territorial, a cidade do Vaticano, enquanto Estado e, como qualquer outro Estado, na acepção moderna do conceito, é composto de Soberania, território, por um lado. Por outro, foi instituída a Santa Sé, que é o auto comando da Igreja e exerce sua soberania sobre o Vaticano. A



Santa Sé é, pois, a personificação jurídica, representando o Estado e autorizado a compor Tratados entre dois sujeitos de Direito Internacional (Concordata). Explica-se, pois, desta forma, que o Acordo tenha sido celebrado entre o Estado moçambicano e a Santa Sé, personificando aí, o Estado de Vaticano".

De acordo com a Autoridade Tributária de Moçambique os benefícios fiscais contratados à luz da Concordata, "vigora tão somente na esfera jurídica das partes contratantes, não sendo por isso transmissíveis a terceiros; ou seja, a outras confissões religiosas em Moçambique".



Retratando as relações entre a Igreja e o Poder no nosso país, durante uma conferência organizada em Agosto passado pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), o académico moçambicano assinalou que embora, tal como noutros países africanos, a Igreja em Moçambique estivesse oficialmente comprometida com o Governo Colonial em Julho de 1970 o Papa Paulo VI recebeu em audiência os representantes dos três movimentos que lutavam contra a presença portuguesa em África: Amílcar Cabral do PAIGC, Marcelino dos Santos da Frelimo e Agostinho Neto do MPLA.



Contudo, "Proclamada a Independência Nacional, a ideologia marxista-leninista do novo Estado moçambicano criou imensas dificuldades no relacionamento deste com as Confissões Religiosas. Foi um processo longo, muito doloroso e traumatizante, e ainda não se sabe os excessos de então correspondiam exactamente a orientação dos órgãos centrais do partido único e do Estado

Sem o interesse da Vale e Mitsui, e com gás natural no horizonte, Governo reassume o Porto de Nacala

Tendo no horizonte o nascimento da indústria local de gás natural o Governo de Filipe Nyusi decidiu nesta terça-feira (17) não renovar a concessão do Porto de Nacala, uma Parceria Público Privada que enriqueceu importantes membros do partido Frelimo. O @Verdade entende que a decisão vai de encontro ao desejo dos principais accionistas, a brasileira Vale e a japonesa Mitsui, devido ao cada vez menor interesse estratégico da infra-estrutura portuária para os seus negócios em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira

Na última sessão ordinária do ano o Executivo, em fim de mandato, decidiu que no dia 11 de Janeiro de 2020 "a exploração comercial do serviço portuário no perímetro da Concessão Portuária do Porto de Nacala passa para a responsabilidade da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique".

Entregue sem concurso público em 2005 ao Corredor de Desenvolvimento do Norte (CDN), consórcio formado pelos Caminhos de Ferro de Moçambique com 49 por cento e pela Sociedade para o Desenvolvimento do Corredor de Nacala com 51 por cento, a concessão de 15 anos expira e não vai ser renovada numa altura em que enfim começou a gerar dividendos ao Estado.

Desde que a multinacional brasileira Vale assumiu o controle do consórcio, em 2013, a concessão gerou mais de 800 milhões de meticais, até ao terceiro trimestre de 2019.

Até 2013 a concessão do Porto de Nacala só gerou lucros, milionários, para os membros do partido Frelimo que controlavam a maioria do capital social do consórcio: Armando Guebuza, Alberto Chipande, Teodato Hunguana, Mário Machungo, Cadmiel Muthemba, Mariano Matsinhe, Rosário Mualeia, Eduardo Nihia, Aires Ali, António Sumbana, Rui Cirne Plácido de Carvalho Fonseca, Fernando Couto e outras dezenas de "camaradas".

Não foram reveladas as razões da não renovação da concessão mas o @Verdade sabe que o CDN pouco investiu na reabilitação de fundo do Porto de Nacala que acabaram por acontecer com através do Estado com recurso a Dívida Pública de



285 milhões de dólares norte-americanos contraída ao Japão.

Embora tenham começado a ser geradas receitas para o erário o desuso do Porto de Nacala para a exportação do carvão extraído em Moatize pela brasileira Vale deixou-o muito abaixo do seu potencial. Além disso o adiado ProSavana tornou a infra-estrutura portuária pouco estratégica para o outro acionista estrangeiro, a multinacional japonesa Mitsui.

Em comunicado de imprensa o Corredor de Desenvolvimento do Norte deixa claro que não tinha interesse em renovar a concessão: "as empresas do Corredor Nacala vão focar-se no seu principal negócio que é o de carga geral na ferrovia e o escoamento do carvão no porto multiusuário de Nacala-à-velha".

Contudo o @Verdade sabe que o sonho de uma indústria nacional de transformação do gás natural passa pelo uso do Porto de Nacala para a entrada do hidrocarboneto que será usado na produção de energia eléctrica, pelo menos enquanto não for viabilizado o projecto de gasoduto.

Está em curso um projecto para a construção de uma unidade flutuante de armazenamento de Gás Natural Liquefeito na Baía de Bengo que se espera venha a abastecer a futura Central Termoeléctrica de Nacala.

A longo prazo as infra-estruturas portuárias poderão ser usadas pelas petrolíferas que em 2020 vão iniciar a pesquisa de hidrocarbonetos na Área Offshore de Angoche.

"Familiares de gestores e directores para cima, até 5º grau, não podem" ser contratados pelo Banco de Moçambique

Rogério Zandamela revelou que na instituição que dirige existe "muita familiaridade" e por isso foi introduzido um novo critério na admissão de novos trabalhadores: "familiares de gestores e directores para cima, até 5º grau, não podem entrar". O @Verdade apurou que pelo menos dois Administradores têm parentes e o antigo Governador empregou a filha e um sobrinho.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Banco Moçambique



Continuado a tentar revolucionar o sistema financeiro e o banco central, Rogério Zandamela revelou na passada segunda-feira (16) que, embora a instituição que dirige continue a privilegiar a abertura de concursos internos para o provimento de vagas para cargos de gestão e mantenha a promoção de concursos externos transparentes para o preenchimento de vagas para técnicos, foi introduzida uma nova norma que impede "a entrada no Banco de familiares directos, até ao quinto grau, de gestores a partir do nível de Director".

"Temos muita familiaridade na nossa instituição, temos que abrir um pouco mais as portas para os outros e dar maior chance aos outros. Foi isso que nos forçou a tomar esta medida, é sempre aberto, quem quer que o familiar entre pode sempre cessar de ser gestor para dar espaço para que o seu familiar possa entrar na instituição", esclareceu o Governador do Banco de Moçambique (BM).

Zandamela, que discursava para representantes do sector financeiro a propósito do encerramento do ano económico de 2019, disse que a nova norma já está a ser usada: "Começamos a implementar esta nova norma com o recrutamento que fizemos na nossa filial de Gaza, em Xai-Xai, todos os jovens que foram recrutados foram neste novo critério em que familiares de gestores e directores para cima, até 5º grau, não podem entrar na instituição. Não tira mérito daqueles que entraram no passado mas é um pouco para equilibrar as coisas como estão".

→ continuação Pag. 01 - Banco de Moçambique prevê que o PIB vai crescer, mas pouco, em 2020

do nível deste ano".

O Governador do BM disse que a instituição continuará comprometida "com o regime de câmbio flexível" e anunciou que "Ao nível dos mercados interbancários, após termos suspenso, temporariamente, as operações com recurso a taxas de câmbio a prazo nas operações de compra e venda de moeda estrangeira, iremos reabrir o segmento de mercado de produtos derivados, introduzindo legislação apropriada e em linha com as experiências internacionais recolhidas, de modo a permitir a cobertura de riscos de mercado, em particular o cambial, por parte dos bancos e demais intervenientes nas operações cambiais".

12 traficantes estrangeiros detidos com 1,5 ton de heroína no Norte de Moçambique

As autoridades prenderam no passado sábado (14) na costa da Província de Cabo Delgado 12 cidadãos estrangeiros que tentavam introduzir em Moçambique 1,5 toneladas de heroína.

Texto: Redacção

"Apercebemo-nos da aproximação de um barco que transportava carga proibida, droga do tipo heroína. Fizemo-nos ao mar para enfrentar esse mal e os criminosos incendiaram o barco. Capturamos 12 traficantes com cerca de um tonelada e meia de droga" disse a jornalista nesta quarta-feira o director do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), Domingos Jofane.



A fonte acrescentou que quando se aperceberam da presença das autoridades os traficantes atearam fogo a embarcação e saltaram para o mar tendo

sido detidos 12 dos 15 elementos.

De acordo com o Gabinete das Nações

Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC) Moçambique é um dos interpostos da droga produzida no Afeganistão para a África do Sul e Europa através da chamada Rota do Paquistão.

Um estudo do Centro de Integridade Pública estimou que todos os anos são movimentados entre 10 e 40 toneladas de heroína através de Moçambique, a droga que tem um valor de exportação de 20 milhões de dólares por tonelada "é provavelmente o maior, ou o segundo maior, produto exportado, logo a seguir ao carvão".

“Ferroviárias” de Maputo bi-campeãs africanas em basquetebol; Ingvild MVP

Comandadas por Ingvild Mucauro, eleita a jogadora mais valiosa do torneio que decorreu no Egipto, as “Ferroviárias” de Maputo revalidaram no passado sábado (14) o título africano de clubes em basquetebol sénior feminino derrotando na final as angolanas do InterClube.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA

Embora tenha marcado primeiro na Arena do Cairo e uma bomba de Ingvild tenha aberto a primeira vantagem as “locomotivas” viram Italee Lucas fazer a cambalhota no placar e a equipa angolana vencer o 1º período por 19-17 pontos.

O 2º período iniciou com muito nervosismo dos dois lados da quadra e uma “bomba” de Sarah Ogoke colocou a equipa moçambicana de novo na frente mas o InterClube estava melhor e voltou novamente a liderar o placar. O Ferroviário replicou, fez nova cambalhota mas uma “bomba” de Italee Lucas deu nova vantagem ao Inter. As “locomotivas” davam luta mas as angolanas saíram para o intervalo a vencer por 35-32 pontos.

As angolanas dilataram a vantagem no início do 3º período e chegaram a vantagem de 7 pontos antes de Odélia Mafanela encetar os primeiros pontos para as “ferroviárias”. As duas equipas fechavam bem à defesa e os pontos que entravam eram poucos porém o InterClube manteve e dilatou a vantagem para 64-53 pontos.

Carlos Aik guardou o melhor da sua equipa para o final e Sarah Ogoke deu início a recuperação e com mais uma “bomba” empatou a final a 68 pontos quando ainda faltavam 6 minutos e 6 segundos para jogar. Da linha de lances livres Ingvild fez a cambalhota mas Italee deu nova vantagem às angolanas. Novamente da linha de lances livres a capitã das “locomotivas” empatou e virou a desvantagem mas Italee voltou a colocar o InterClube na frente.

A norte-americana naturalizada angolana abriu uma pequena vantagem mas outra “bomba” de Ingvild Mucauro empatou o jogo a 74 pontos. Odélia Mafanela fez a cambalhota no placar Robyn Parks igualou. Odélia deu



nova vantagem que chegou aos 6 pontos mas o InterClube reduziu e, com 13 segundos para o cronómetro estourar, Italee Lucas empatou a 82 pontos forçando o prolongamento.

Ingvild Mucauro foi coroada Most Valuable Player

Felizarda Jorge colocou o Inter na frente da linha de lances livres mas Deolinda Gimo empatou e Odélia devolveu a liderança às “locomotivas”. Da linha de lances livres Deolinda alargou a vantagem que Robun Parks encurtou também com dois lançamentos livres certos. Deolinda voltou a ganhar falta e alargou a ma-



gra liderança que com Sarah Ogoke chegou aos 5 pontos. Uma “bomba” de Astou Trao-



re” deu novo alento as angolanas mas já não tiveram tempo para roubar o título africano às “ferroviárias.

É o segundo título consecutivo da “champions” africana de basquetebol sénior feminino

Ao lado de Ingvild, no cinco ideal da “champions”, foram eleitas Kelsey Mitchell (Al Ahly), Astou Traore (InterClube), Shawnta Dyer (Sporting Alexandria) e Odélia Mafanela (Ferroviário de Maputo)



para o Ferroviário de Maputo, que em 2018 acabou com a hegemonia angolana.

Ingvild Mucauro foi coroada MVP (Most Valuable Player) do torneio graças aos 97 pontos encastados durante os 183 minutos que jogou no Cairo. A capitã das “ferroviárias” ganhou ainda 10 ressaltos ofensivos, 43 ressaltos defensivos, fez 30 assistências e 18 roubos de bola.

A classificação final ficou desta forma ordenada:

1. Ferroviário de Maputo (Moçambique)
2. Inter Clube (Angola)
3. Al Ahly (Egipto)
4. Sporting Alexandria (Egipto)
5. CNSS (Republica Democratica do Congo)
6. FAP (Camarões)
7. MFM (Nigéria)
8. Energie (Benin)

Comércio pode funcionar até às 21 horas na Cidade de Maputo

A Direcção do Trabalho, Emprego e Segurança Social da Cidade de Maputo autorizou os operadores do ramo de Comércio a alargarem o horário laboral durante a quadra festiva: de 15 a 23 de Dezembro podem funcionar entre as 08h e às 20 horas e de 24 a 31 de Dezembro o encerramento pode ser estendido até às 21 horas.

Em comunicado de imprensa a instituição governamental informa que a decisão segue-se a um pedido dos operadores do ramo sobretudo o virado para o abastecimento de produtos essenciais para as festas, incluindo de roupa.

“Assim, de 15 a 23 de Dezembro 2019, o Comércio observa o horário das 08:00h às 20:00 horas, compreendendo a abertura e o encerramento, respectivamente,



podendo o intervalo acontecer no período entre às 13:00 e 15:00 horas. Do dia 24 a 31 de Dezembro 2019, o horário a praticar será das 08:00h às 21:00 horas, com o intervalo a ser observado entre às 13:00 e 15:00 horas. Em todos estes horários não deverá haver prejuízo dos pagamentos adicionais legalmente estabelecidos aos trabalhadores envolvidos”, refere o comunicado recebido pelo @Verdade.

Texto: Redacção

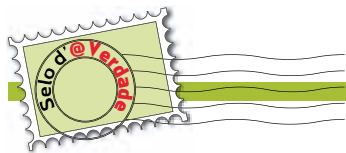
Sociedade

Idosa violada e assassinada na Província de Inhambane

Uma cidadã de 78 anos de idade foi violada sexualmente e posteriormente assassinada por desconhecidos no passado domingo (15) no bairro de Chambone, na Província de Inhambane.

Texto: Redacção

O cadáver de Isabel Rungo, que residia sozinha numa casa de construção precária, foi descoberto pelo irmão que estranhou o silêncio durante dois dias.



Quando a educação é a única “carta na manga”

EDUCAÇÃO significa um meio de transmissão de hábitos, costumes, concepções e valores de uma sociedade de modo a moldar o comportamento do ser humano e torná-lo útil à sociedade a que pertence.

Nas famílias tradicionais, a hora do jantar constitui um momento de transmissão de valores morais, partilha de experiências de vida, de histórias sobre a família, dos problemas pessoais, etc. Daí nasceu a necessidade de reunir-se à volta da fogueira para uma conversa em família.

Nas famílias modernas, por um lado, muitas vezes as refeições noturnas não têm sido em família completa e nalguns casos enquanto se janta acompanha-se programas televisivos, deixando, deste modo, o debate familiar de lado. Por outro lado, devido à crescente necessidade de garantir o pão do dia-a-dia e demais necessidades humanas, o contacto familiar não tem sido frequente.

Em todo o caso, nenhuma família está isenta de problemas e infortúnios. As crises e os eventos estressantes afectam toda a família e apresentam riscos para os indivíduos e para as relações familiares. Desta feita, a habilidade de gerenciá-las é fundamental para o crescimento e a sobrevivência de vida familiar.

No entanto, definir a qual ciclo de vida a família pertence é importante, pois ajuda a compreen-

der as principais necessidades da família, os trabalhos preventivos a serem desenvolvidos, esclarecimentos sobre as questões específicas do ciclo, auxiliando a família a resolver os problemas, ou seja, oferecendo ajuda específica para a fase vivenciada.

Nos dias acuais, com o declínio dos papéis das primeiras agências sociais (família e igreja), a escola e as médias assumem um grande papel na construção do comportamento humano, numa perspectiva do individualismo.

A escola, tratada como agente de socialização secundária, é vista como uma instituição moderna, organizada por expectativas de promoção de igualdade e equidade por meio da distribuição de um tipo específico de saber, discutido e oferecido colectivamente.

Ela é, igualmente, apontada como sendo uma construção de certo grau de homogeneidade cultural pelo oferecimento de saberes racionalmente organizados e distribuídos. Por conta disso, a educação desenvolvida nesta agência, não pode ser possível sem o diálogo com elementos culturais transmitidos por processos de reprodução social independentes da escola.

Nesse sentido, constitui um facto irrefutável que o ser humano se constrói numa rede de relações sociais, na medida em que adquire o seu modo de ser, agindo no contexto das relações sociais nas

quais vive, produz, consome e sobrevive. Assim, o ser humano age no seu modo de ser dentro de um conjunto de relações sociais, determinados pelos padrões comportamentais que caracterizam o meio em que se encontra inserido.

Nesse sentido, o ser humano é um produto das relações sociais das quais participa activamente. Reconhecemos, no entanto, a educação formal, não formal e informal como imprescindíveis ao processo de construção e reconstrução do ser humano, procurando torná-lo útil à sociedade a que pertence.

Assim, uma pessoa não nasce ética e, no entanto, a sua estruturação ética vai ocorrendo juntamente com seu desenvolvimento. Para um indivíduo ser considerado ético, ele deve possuir uma personalidade bem integrada, que lhe permita lidar com as emoções conflituosas e um bom grau de adaptação à realidade do mundo.

Nesse sentido, a ética implica uma opção do indivíduo, uma escolha activa na medida em que os actos éticos devem ser compreendidos em um contexto que afecte pessoas, meio ambiente e a colectividade.

A camada juvenil, segundo dados, ocupa aproximadamente sessenta por cento da população moçambicana, sendo, por isso, o epicentro do desenvolvimento familiar, comunitário, distrital, provincial ou nacional. É nesta fase que se forma o Homem que vai assumir o papel

decisório de adulto na sociedade da geração vindoura.

Ela é vista como categoria social e histórica situada num contexto de transição sócio-económico, político e/ou cultural que marca o fim da infância e o início da vida adulta. Ao fazermos uma retrospectiva sobre ela, percebemos que tende a se agrupar para partilhar expectativas, vivências e, conseqüentemente acaba organizando sua vida e moldando a sua identidade a partir de muitas experiências vividas nos mais diversos grupos em que cada um participa activamente.

No entanto, a forma como cada um recebe e compreende a informação que surge no seio desses grupos de interacção em que faça parte é que vai determinar o seu perfil individual.

Assim, o processo de interacção social é sempre dependente da quantidade e da capacidade de manipulação da informação que cada actor consegue realizar no contexto de cada situação particular de que faça parte, no momento. Embora seja parte da estrutura social, os papéis sociais existem na medida em que são preenchidos pelos indivíduos.

Por conta disso, os desempenhos dos actores sociais podem ou não coincidir com as expectativas normativas agregadas aos papéis, que a preservação das normas de identidade pode engeñar tanto os desvios como as conformidades.

Neste sentido, os desviados não são pessoas, mas sim as perspectivas geradas durante os encontros sociais, em virtude de normas não cumpridas que provavelmente actuam sobre o encontro. Dito doutro modo, o desvio não é sempre uma ruptura com a ordem social, mas muitas vezes a condição de possibilidade de existência dessa ordem social.

No entanto, o não cumprimento das normas sociais releva o princípio de que os actores sociais, na procura de soluções para os seus problemas, são capazes, pela sua capacidade reflexiva, de modificar as regras e as normas que limitam os seus interesses e a sua liberdade.

Encontramos, a um outro nível, uma outra categoria de desvio segundo a qual se sustenta que o desvio moral decorre da deslocação de um sistema de referência de uma comunidade local para uma comunidade mais ampla.

Enquanto a família, a classe social e, as vezes, a religião são factores de diferenciação dos indivíduos, a escola, a televisão e as redes sociais funcionam como factores de unificação, difundindo os valores e as normas que se pretende que sejam comuns a todos os membros da sociedade. Mas elas centram-se fundamentalmente na defesa do “individualismo” e na fusão de culturas.

Por **Basílio Macaringue**

Governo responsabiliza ciclones Idai e Kenneth pela queda da produção na pesca artesanal

A contração Produto Interno Bruto (PIB) no 3º trimestre foi influenciada negativamente pelas contribuições dos sectores da Indústria Extractiva e Pescas. O Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas aponta os ciclones Idai e Kenneth como as causas da “fraca produção da lagosta, caranguejo, cefalópodes, camarão e peixe provenientes da pesca artesanal” que colocam a produção do sector muito longe dos 6 por cento previstos pelo Governo.

Texto: **Adérito Caldeira**

As pescas estão a influenciar a contração do crescimento económico em Moçambique pelo terceiro trimestre consecutivo de 2019, o Governo projectou que o sector iria crescer 6 por cento este ano graças a Pesca Artesanal de 388 mil

toneladas, da Pesca Comercial de 27 mil toneladas e que a Aquacultura produziria 5 mil toneladas.

As Contas Nacionais compiladas pelo Instituto Nacional de Estatística revelaram que no 1º trimestre as pescas representaram 3,8 por cento, no 2º trimestre reduziram para 2,1 por cento e no 3º trimestre afundaram em 2,2 por cento negativos.

Questionado pelo @Verdade o Ministério



do Mar, Águas Interiores e Pescas indicou que entre Janeiro e Setembro “a produção atingiu uma cifra de 305.051 toneladas, sendo 24.874 toneladas provenientes da pesca industrial e semi-industrial, 277.605 toneladas da pesca artesanal e 2.572 toneladas da aquacultura. Esta produção repre-

senta um cumprimento do plano em 72 por cento e um crescimento na ordem de 4 por cento comparativamente à cifra registada em igual período de 2018”.

“Este nível de crescimento foi em grande medida influenciado pela fraca produção da lagosta, caranguejo, cefalópodes, camarão e peixe provenientes da pesca artesanal, no III trimestre do ano em curso. De uma maneira geral, a ocorrência das chuvas e inundações nas províncias, Zambézia e Tete, assim como, a passagem do ciclone IDAI e Kenneth nas províncias de Sofala, Manica, Inhambane, Cabo Delgado e Nampula poderá ter influenciado no desempenho do Sector, na medida em que foram destruídos alguns meios de produção da pesca e aquacultura”, argumentou ainda a tutela do sector.

Sociedade

DESCRIÇÃO	PRODUÇÃO PESQUEIRA (ton)			
	I Trimestre 2019	II Trimestre 2019	III Trimestre 2019	Total Jan-Set 2019
PESCA INDUSTRIAL E SEMI-INDUSTRIAL	5,040	10,179	9,655	24,874
Lagosta	16	14	100	130
Texto-Redacção		27	37	118
Gamba	322	281	445	1,048
Peixe	1014	3,266	1,883	6,163
Atum da Frota Nacional	370	340	447	1,157
Camarão	22	2,008	952	2,982
Lagostim	33	21	33	87
Cefalópodes	30	25	67	122
Kapenta	3136	3,114	5961	11,311
Fauna Acompanhante	15	986	620	1,621
Atum da frota estrangeira	28	97	10	135
PESCA ARTESANAL	80,388	116,808	80,410	277,605
Lagosta	446	383	72	901
Caranguejo	979	4,689	1,957	7,025
Peixe Marinho	46,449	73,873	10,557	130,879
Peixe de água doce	25,320	24,688	16,424	66,432
Atum	1,670	1,812	2,722	6,203
Camarão	931	1,878	1,167	3,975,831
Acetes	767	1,419	1,216	3,401
Cefalópodes	686	1,419	744	2,849
Tubarão	2,134	1,240	2,648	6,022
Outros	1,006	1,665	1,865	4,536
Aprovant. F. Acomp.	-	3,743	1,613	5,356
Sub-Total s.	85,428	126,987	90,065	302,479
AQUACULTURA	1,017	1,150	405	2,572
Industrial	173	554	167	894
Camarão marinho	9,00	16	-	25
Caranguejo	-	-	-	-
Peixe marinho	-	-	-	-
Peixe de água doce	164,10	538	167	869
Pequena Escala	843	596	239	1,678
Peixe de água doce	843,4	596,2	238,7	1,678
TOTAL	86,445	128,137	90,470	305,051

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.